

revista pilotis



número vinte e quatro

Revista Pilotis - n.º 24 - julho/agosto de 2013
Produção interna dos alunos e educadores
do Colégio São Luís

nesta edição: <

estudo do meio

Crescendo longe de casa

esporte

Pontapé inicial

palestra

Sobrevivente ao holocausto



FAZER O BEM

CSL lança portal de divulgação de projetos sociais com foco em promover o lado humano da sociedade

OLHANDO A QUEM



Prezados leitores,

Diante de um semestre tão rico, este editorial poderia dizer simplesmente: Muito obrigado!

Este agradecimento vai para todos os funcionários, professores, alunos e familiares. Foram momentos de aprendizado significativo e dedicação merecidamente recompensada dos nossos alunos, celebrados através de exposições e conclusões de projetos inovadores, da Educação Infantil ao Ensino Médio Diurno e Noturno; Familiares-parceiros demonstraram a sua confiança no São Luís, contribuindo com ideias e sugestões para o crescimento de todos; Educadores e professores competentes demonstraram sua paixão pela arte e missão de educar, debruçando-se sem tergiversações sobre as questões que definem o que é excelência em educação para esta geração que aí está; Funcionários de todos os setores não mediram esforços para fazer tudo muito bem feito, atingindo um equilíbrio aparentemente impossível: de um lado, o ritmo acelerado que o tamanho e o alto nível de exigência da comunidade impõem à rotina do Colégio, e, de outro lado, a atenção e o cuidado para com cada pessoa.

Quando o semestre parecia aproximar-se do seu atracadouro para as férias, São Paulo e o Brasil assistiram a manifestações populares de envergadura pouco vista nos últimos anos em nosso País. Não se trata aqui de concordar ou não com o que aconteceu, pois são muitos os ângulos de análise possíveis e a diversidade de públicos, causas, líderes e estratégias. Na Pedagogia Inaciana, porém, aprendemos que não existe Educação sem Contextualização. O contexto atual, então, reforça as nossas convicções de educar, promovendo valores e ideais como diálogo, participação, inclusão, respeito, discernimento, responsabilidade, compaixão, direitos e deveres, compromisso, consciência e competência.

Boa leitura e, desde já, sejam bem-vindos ao segundo semestre!

Pe. Eduardo Henriques, SJ

Diretor-Geral do Colégio São Luís

.3 falaram de nós

CSL na imprensa

.4 aconteceu

Flashes do São Luís

.6 aconteceu especial

Cliques do Arraiá do CSL

.8 formação cristã

Conhecendo uma realidade diferenciada

.10 antigo aluno

Em busca de fazer o bem

.12 palestra

Sobrevivente ao holocausto

.14 capa

Fazendo o bem olhando a quem

.16 estudo do meio

Crescendo longe de casa

.19 magis

Jovens peregrinos

.20 encontro de funcionários

Conhecendo a história e uns aos outros

.22 esporte

Pontapé inicial

.24 fórum de profissões

O que quero ser quando crescer?

.26 contos, crônicas e poesias

Umbrella

.28 e. m. noturno

Um dueto de memórias

.30 notas

FALARAM DE NÓS

Leia as matérias completas no site www.saoluis.org/sala-de-imprensa



SÃO LUÍS TEM PROGRAMA TRADICIONAL E DISPUTADO

Diário de S. Paulo

Curso Noturno do Colégio São Luís ganha destaque em jornal por sua excelência.

NO DIA DA TERRA, CRIANÇAS CONTAM COMO PRESERVAM O PLANETA

UOL

Alunos do Colégio São Luís participam de matéria sobre como preservar o planeta.



AS MARCAS DOS JESUÍTAS EM SÃO PAULO

Estado de S. Paulo

O CSL ganha destaque em matéria sobre as marcas deixadas pelos jesuítas na capital.

ENTREVISTA COM PE. EDUARDO

TV Globo/Jornal Nacional

Diretor-Geral do Colégio São Luís é entrevistado em especial do *Jornal Nacional* sobre a eleição do Papa Francisco.



VII Torneio Intercolegial de Xadrez

No final de abril, 140 crianças, entre 6 e 16 anos, participaram de partidas de xadrez no CSL. O Torneio de Xadrez contou com a participação dos colégios São Luís, São Mauro, Santo Agostinho, Santa Marcelina, Mackenzie, Dante Alighieri, Mirassol, Móbile e Catamarã.



Semana Santa Jovem e Páscoa Gonzaga

Durante os dias que antecederam a Páscoa, alunos do CSL e dos outros seis colégios da Província Centro-Leste da Rede Jesuíta de Educação participaram de dois eventos tradicionais, que buscam reviver os passos da Semana Santa de maneira litúrgica e pessoal. Os alunos passaram por Itaici, Santa Fé e Vila Gonzaga.



Troca de ovos de Páscoa do 3.º EM Diurno

Os formandos comemoraram a Páscoa com uma grande troca de ovos. As turmas se dividiram em rodas e cada aluno anunciava quem havia sorteado para presentear. Também participaram da festa professores e auxiliares.



Apresentação temática do 3.º EM Diurno 2013

O 3.º ano do Ensino Médio Diurno tomou conta do piso *Pilotis* em março. Os alunos do “Terceiro Reinado” fizeram a sua festa com fantasias, músicas e bandeiras, dando continuidade à tradição, cujo objetivo é integrar os alunos que estão finalizando esse importante ciclo e se preparando para deixar o Colégio.

VI Festival de Judô

O CSL recebeu cerca de 400 alunos de 14 entidades diferentes para mais um Festival de Judô. Os participantes nasceram entre os anos de 2001 e de 2007.



Projeto Cultural “África: um continente para desbravar!”

O grupo do Período Estendido do 5.º ano, em concomitância com o estudo de Contos Africanos, dedicou o primeiro semestre de 2013 ao estudo do continente africano. Os alunos trabalharam com a culinária, as danças, as artes e diversos outros aspectos da África.

Dia Mundial da Saúde na Oficina de Artes

O 3.º ano B do Integral comemorou o Dia Mundial da Saúde com uma atividade artística. Os alunos discutiram condições de bem-estar e registraram, com desenhos, como cada um cuida de si.



Piquenique de confraternização

Alunos do Maternal e do Pré se encontraram em um piquenique com o objetivo de consolidar relações de amizade, além do importante aprendizado de valores. As crianças de várias idades se deliciaram com o evento.

Cozinhando no Integral

Com o objetivo de desenvolver a autonomia dos alunos e de trabalhar o gênero literário, o grupo do 1.º ano D do Integral aproveitou a aula de culinária com receitas fáceis e curtas, de forma que eles pudessem gravá-las em suas memórias e fazê-las novamente em casa.



Partilha do Pão

Durante o período que antecedeu a Páscoa, o Maternal I realizou uma atividade educativa que buscou resgatar o verdadeiro sentido do evento religioso. As crianças fizeram o pão e o repartiram entre si.

Plantio de Melissa no Integral

A turma da manhã do Pré I cultivou sementes de melissa durante o primeiro semestre de 2013. O objetivo da atividade foi proporcionar ao aluno o interesse pelo cuidado com o meio ambiente.



Dia das Mães

Os alunos do Maternal I comemoraram o Dia das Mães de forma muito especial. As crianças se dedicaram a confeccionar presentes para suas mães. No domingo, 12 de maio, houve uma missa em comemoração no Salão Santo Inácio.

:: aconteceu especial



CLIQUES DO



aconteceu especial ::

Arraiá

do Colégio São Luís



O Arraiá do Colégio São Luís, cheio de novas atrações e brincadeiras divertidas, aconteceu no sábado, 8 de junho de 2013, e foi um grande sucesso!



CONHECENDO UMA REALIDADE DIFERENCIADA

Experiência de Fraternidade possibilita aos alunos colocar em prática seus valores humanos.

Por Iracy Gomes

Assessora de Formação Cristã do 6.º ano EFII

Nos colégios da Companhia de Jesus, oferece-se aos estudantes a oportunidade de entrar em contato com os empobrecidos. Uma das atividades propostas é a Experiência de Fraternidade, direcionada aos alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental à 3.ª série do Ensino Médio, uma contribuição para a formação integral proposta na pedagogia inaciana de educação, com ênfase na formação humana. Portanto, a Experiência de Fraternidade visa promover uma leitura de mundo que ajude os alunos a crescer na sensibilidade e no compromisso com o outro e com a sua realidade, em uma perspectiva de transformação. *“A educação jesuíta tenta desenvolver nos alunos a capacidade de conhecer a realidade e avaliá-la criticamente. Essa consciência inclui a noção de que as pessoas e as estruturas podem mudar, juntamente com um compromisso de trabalhar por essas mudanças, de modo que se construam estruturas humanas mais*

justas, que possibilitem o exercício da liberdade unido a uma maior dignidade humana para todos.” (Características da Educação da Companhia de Jesus, 1998, p. 38.)

A Experiência de Fraternidade prevê o contato afetivo e efetivo com uma realidade diferenciada, na qual nossos alunos terão a oportunidade de exercer, na prática, valores humanos, como solidariedade, compreensão, generosidade, entre outros, teoricamente trabalhados na escola e na família. Os alunos do 6.º ano fazem sua experiência em creches e em outras instituições educacionais. As observações e a vivência no local a ser visitado proporcionam a oportunidade para a criação e o desenvolvimento de dinâmicas (jogos, brincadeiras de roda, teatro de fantoche, pinturas, leitura de histórias, músicas etc.), atividades que possibilitam uma integração e levam os alunos a compreender, na prática, o que é “ser mais para os demais”.



Margarete Sevilha

Professora de Ciências

“Nosso mestre Jesus disse: ‘O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir’ (Mt 20,28). Se Jesus colocou-se a serviço dos irmãos, por que não nós? Esse ensinamento foi vivenciado por alunos e por educadores no último dia 28. Na Experiência de Fraternidade do 6.º ano, cada um teve a oportunidade de oferecer algo de si para seus irmãos: tempo, habilidades, bens materiais e espirituais. Certamente, essa experiência nos tocou profundamente e mostrou a chama viva do Espírito Santo nos iluminando e conduzindo a uma vida melhor, na qual reina a paz, a compaixão e o amor ao próximo.”

Diana Eugenia G. Aildasani

Turma 1 - Creche Padre Gregório

“Quando chegamos à creche, estávamos todos com um olhar diferente, pensando em como seria essa Experiência de Fraternidade, o que pensariam de nós. Conhecemos os adultos da creche, os espaços e depois começamos a brincar com as crianças. Fizemos brincadeiras conhecidas, mas as crianças demoraram para conseguir acompanhar. Brincamos de batata quente, jogamos vôlei, futebol, pulamos corda, pintamos desenhos e contamos histórias. Percebi que as crianças gostaram bastante.”

Ana Delfino Marques

Turma 4 - Fez a Experiência na creche Maria de Nazaré

“Participamos da Experiência de Fraternidade na creche Maria de Nazaré. Nos dividimos em seis grupos de atividades, cuidamos, brincamos e convivemos com muitas crianças. Com elas, fizemos teatrinho de fantoches, lemos muitas historinhas, rimos muito, enfim, nos divertimos. Com essa experiência, aprendi



Com essa experiência aprendi que ninguém é melhor que ninguém, que uma pessoa pobre pode ser muito mais sábia do que uma pessoa rica que não vê valor em nada.

que ninguém é melhor que ninguém, que uma pessoa pobre pode ser muito mais sábia do que uma pessoa rica que não vê valor em nada.”

João Victor Romani

Turma 2 - Fez a experiência na Fundação Fé e Alegria

“Adorei a Experiência de Fraternidade, foi demais. Meu grupo de atividades ficou a maioria do tempo com as crianças de 1 a 2 anos, brincamos muito. Algumas crianças eram mais tímidas, outras, menos, no final todas brincavam. Saí de lá com uma lição: muitas vezes nós reclamamos sem motivo; as crianças com as quais brincamos têm uma situação pior.”

Gabriela Milani

Turma 5 - Creche D. Luciano Mendes de Almeida

“No dia 28 de maio, fui à creche D. Luciano Mendes de Almeida para a Experiência de Fraternidade. Essa creche atende mais ou menos 200 crianças, que nos receberam com enormes sorrisos. Nossa chegada foi mais ou menos assim: após a oração da manhã deles (a hora em que nós chegamos), eles voltaram para suas classes e, como já estávamos organizados em grupos, fomos

para uma sala em que havia entre 16 e 22 crianças. Como sabíamos que elas iam nos chamar de ‘tia’, fomos logo nos apresentando, dizendo que éramos tia Gabi, tia Fefe, tia Rafa... Começamos com brincadeiras, desenhos para colorir, fantoches de palito e uma bola. Acredito que todas as crianças tenham gostado muito da nossa presença, porque nós gostamos de virar ‘tias’ e ‘tios’ e de cuidar de crianças por um dia, além de termos aprendido várias lições de vida. Por exemplo, em vez de ficar bravo por não ter alguma coisa, ficar feliz com o que tem, porque muita gente não tem nada e fica feliz com a presença de alguém, um abraço, um beijo... E uma das coisas que me fazem querer voltar para lá é não só ver mas também sentir a alegria das crianças com a nossa presença.”

Natalia Portes e Gabriela Casanova

Turma 4

“Ao sairmos do ônibus, sentimos alegria, amor, paz e harmonia. Sentimos também que, de um jeito ou de outro, iríamos ajudá-los. Quando entramos na sala da creche, confirmamos nossas sensações. Cada criança já simpatizou com um de nós e nos seguiu por todos os lugares da creche.” ■

EM BUSCA DE FAZER O BEM



Silvia Naccache, antiga aluna do CSL, é hoje coordenadora de um dos mais importantes órgãos voltados ao voluntariado em São Paulo.

A antiga aluna Silvia Naccache conversou com a Revista *Pilotis* sobre as suas realizações profissionais e sobre os seus tempos de CSL. Ela é coordenadora do CVSP (Centro de Voluntariado de São Paulo), um centro social sem fins lucrativos que tem como objetivo organizar e capacitar segmentos sociais que estejam interessados em voluntariado, por meio do desenvolvimento de conteúdo e de formas de orientação.

Revista *Pilotis* - Como é o seu trabalho no Centro de Voluntariado de SP?

Silvia Naccache - O CVSP tem o papel principal de fazer a ponte para pessoas interessadas em desenvolver algum tipo de trabalho voluntário. O Centro oferece uma palestra gratuita de orientação inicial, com duração de duas horas, na qual os temas abordados são relacionados ao trabalho voluntário responsável e participativo. Ao final são distribuídos certificados de participação. Depois da palestra, cada um parte em busca de seu trabalho voluntário. Em nosso *site*, temos mais de 1.200 organizações sociais cadastradas que oferecem oportunidades de ação voluntária. Para organizações sociais que desenvolvam ou queiram desenvolver programas

de voluntariado organizado, o Centro ministra um curso denominado "Gestão do programa de voluntariado em organizações sociais", que apresenta e estimula técnicas para a coordenação de grupos voluntários e projetos sociais. Para empresas, o CVSP oferece orientação para a implementação e/ou reestruturação de programas de voluntariado, estimulando funcionários para essa causa. Já para a formação de novos centros de voluntariado, o CVSP estimula, orienta e trabalha na capacitação de pessoas e de organizações que queiram implantá-los em suas cidades, formando uma rede, em todo o Brasil, de centros de voluntariado. Eu estou no CVSP há 10 anos, promovendo palestras, oficinas e encontros, e também construo material para fortalecer a cultura do voluntariado na nossa cidade.

RP - Por que você decidiu trabalhar com voluntariado?

SN - Acho que foi uma sorte enorme trabalhar no terceiro setor diretamente com quem está de mangas arregaçadas, doando tempo, trabalho e talento para buscar soluções. Todos ganham com o voluntariado. O trabalho voluntário é uma união de esforços de pessoas que

enxergam a vida de modo diferente e que se propõem a minimizar as dificuldades das outras, muitas vezes tão distantes de seu próprio entendimento e de seu convívio. Todos se juntam na construção de uma sociedade mais justa e solidária, de um mundo melhor para todos nós e para as gerações futuras. O voluntariado é a oportunidade de participar dessas mudanças, de retribuir algo que se recebeu, de praticar a cidadania e a solidariedade, de fazer parte ativamente da sociedade. Temos um lema aqui no CVSP: "Tudo aquilo que você faz bem pode fazer bem para alguém!".

É importante lembrar que o Brasil tem a Lei n.º 9.608, que regulamenta a Lei do Serviço Voluntário em todo o território brasileiro. A promulgação dessa lei deu reconhecimento legal ao trabalho voluntário, uma atividade que não se sabe quando teve início, mas é de conhecimento público a sua utilidade e os benefícios que traz para a humanidade. A Lei 9.608, no artigo 1.º, define o serviço voluntário como "a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos,



O trabalho voluntário é uma união de esforços de pessoas que enxergam a vida diferente.



recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade". No parágrafo único do mesmo artigo 1.º, a Lei especifica que "o serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim".

RP - Quais são as lembranças mais marcantes do seu tempo no CSL?

SN - O Colégio São Luís sempre fez parte da minha vida. Meu pai estudou no colégio e meu irmão também. A decisão do Colégio de abrir suas portas para as meninas foi muito importante para mim e para a minha irmã. Foram três anos de muito estudo, mas também de muita alegria e muito aprendizado! São muitas as lembranças especiais dos meus tempos de São Luís, mesmo porque formei vínculos de amizade que tenho até hoje. Mas, além dos estudos, das missas de primeira sexta-feira do mês, das conversas com nossos orientadores, nossos mestres e nossos coordenadores, muito dedicados e queridos, vem a lembrança de nossas atividades voluntárias, como a festa de Natal na creche na Consolação e os projetos do Colégio. Ficou claro que, sendo jovens, podíamos estar juntos em momentos divertidos e, ao mesmo tempo, fazer o bem para

outras pessoas. O voluntariado sempre aconteceu na minha família, mas o São Luís foi um facilitador e, é claro, parte importante na minha formação como uma cidadã mais solidária e consciente quanto aos meus deveres e direitos.

RP - Qual a importância de atividades de voluntariado, como a Experiência de Fraternidade, no currículo escolar? Por que ser voluntário? O que você pode dizer para quem quer ser voluntário?

SN - O voluntariado é uma prática de cidadania e de solidariedade que nos torna pessoas mais comprometidas com a construção de um mundo melhor, mais justo, mais inclusivo e com mais qualidade de vida. Voluntário é a pessoa que, motivada por valores de participação e de solidariedade, doa seu tempo, seu trabalho e seu talento, de maneira espontânea e não remunerada, para projetos e causas de interesse social e comunitário. Todos podem ser voluntários, porém é preciso refletir sobre algumas questões antes de iniciar um trabalho. O voluntariado é uma escolha pessoal, individual, e é importante que o voluntário saiba o que gostaria de fazer, o que tem de melhor para oferecer e o

que acredita que faria a diferença. Seus valores têm de ser coerentes com os valores da organização social escolhida. Também deve avaliar sua disponibilidade e até que ponto pode se comprometer. É responsabilidade do voluntário a escolha da área de atuação, do local da atividade e ainda do público com o qual deseja atuar. O voluntário deve refletir se gostaria de engajar-se em algum dos projetos de melhoria da cidade, procurar alguma escola ou uma organização social e, hoje, seu trabalho na organização pode ser presencial ou até mesmo a distância (por meio da internet ou do telefone, por exemplo).

RP - Você conheceu o "Portal do Bem". Como ele pode ser utilizado pelas instituições?

SN - Quanto mais portais e espaços forem criados para facilitar a visibilidade e a mobilização de recursos (humanos, materiais e financeiros) de organizações, melhor! Nos últimos anos, além do site do CVSP e de outros centros de voluntariado, muitos novos portais apareceram para fazer isso, tais como o "Voluntários Online", o "Portal do Voluntário V2V", "Corrente do Bem", "Atados", "Busca Voluntária", "VNU", "Voluntarius" e, agora, o "Portal do Bem". ■

SOBREVIVENTE AO HOLOCAUSTO

Em um trabalho conjunto da equipe do 9.º Ano, o tema discutido com os alunos foi a 2.ª Guerra Mundial e as consequências desse conflito até os dias atuais.

Para complementar o trabalho desenvolvido, o Colégio São Luís, no último dia 9 de maio, contou com o depoimento da Sr.ª Rita Braun, uma das poucas sobreviventes de uma família numerosa que vivia em Cracóvia, antiga capital da Polônia, quando eclodiu a 2.ª Guerra Mundial.

Uma mancha na História

O conflito da 2.ª Guerra Mundial envolveu direta ou indiretamente quase todos os países do mundo, e, dentro desse conflito de interesses, milhões de pessoas foram mortas de forma cruel; outras tantas que sobreviveram carregam marcas profundas dessa página triste da nossa história.

A Alemanha, recém-saída da 1.ª Guerra Mundial, sob a liderança de

Adolf Hitler, desenvolveu estratégias e planos de dominação da Europa. Seus primeiros alvos foram países vizinhos à Alemanha, como Polônia, Tchecoslováquia e Rússia, seguidos da Dinamarca e da Noruega. Posteriormente, a França e a Inglaterra também se tornaram alvo de conquistas do exército nazista.

Nesse cenário de destruição, durante a ocupação alemã, minorias como judeus, homossexuais, negros e deficientes se tornaram alvo das maiores atrocidades já cometidas, e os judeus que viviam na Europa foram quase totalmente dizimados. O número de mortos da comunidade judaica atingiu a absurda quantidade de seis milhões (comparativamente, essa quantidade equivale à metade da população da cidade de São Paulo).

Em muitas situações, segundo Rita Braun, “a morte era um alívio...”, pois os judeus eram torturados, às vezes por horas, antes de seu último suspiro de vida.

Trabalho interdisciplinar do 9.º Ano traz ao Colégio uma sobrevivente do Holocausto judeu

Por Pádua Teixeira,
Professor de Ciências do 9.º Ano

“Valas comuns eram cavadas e as pessoas eram colocadas em fila para que uma única bala de fuzil pudesse matar o maior número de pessoas possível. Algumas morriam, outras não, porém todas caíam na vala onde centenas de corpos eram jogados”, relata Rita, em depoimento emocionado.

Em alguns locais, os corpos eram queimados às centenas e o cheiro de carne humana queimada era sentido a quilômetros de distância, segundo outros sobreviventes do Holocausto.

Campos de concentração nazistas foram montados e os principais foram Treblinka, Sobibor, Auschwitz e Belzec, que eram considerados campos de extermínio, e só esses levaram à morte aproximadamente três milhões de judeus. Nesses e em outros campos espalhados pela Europa, as pessoas que chegavam eram forçadas a trabalhar, sofriam tortura e, muitas vezes, serviam como cobaias humanas em



Foto: Paulo Sutti

Para saber mais

“*A lista de Schindler*” - 1993
Direção de Steven Spielberg.
“*O pianista*” - 2002
Direção de Roman Polanski.
“*Fuga de Sobibor*” - 1987
Direção de Jack Gold.

Diário de Anne Frank - 2003 -
Editora Record - Autoria de
Anne Frank.
Fragmentos de uma vida - 2010 -
Editora Institutos - Autoria de
Rita Braun.

Todos que eram levados nos caminhões do gueto de Stanislavov gritavam: ‘Conte o que nos aconteceu’. Essa é a minha missão.

experimentos científicos. Nos campos de concentração, as câmaras de gás representavam um mecanismo que matava milhares de pessoas ao mesmo tempo. Com a promessa de poderem tomar um banho e retornar para junto de seus parentes, mulheres, crianças, idosos e deficientes, considerados impróprios para o trabalho, eram levados para salas onde tinham seus cabelos cortados para a confecção de travesseiros e, posteriormente, nus, adentravam salas que eram, em seguida, lacradas. Dos chuveiros, saía o gás cianeto de hidrogênio que provinha da reação de um pesticida agrícola de nome Zyclon B (à base de ácido cianídrico). As pessoas inalavam uma fumaça tóxica que as levava à morte por asfixia após quase 30 minutos de agonia.

Até hoje, alguns desses locais de tortura são preservados para que as novas gerações tenham conhecimento das atrocidades cometidas durante a 2.ª Guerra Mundial.

Independentemente de se achar que este ou aquele lado esteja correto em uma guerra (se é que alguém pode estar correto na guerra), a vida é um dom que nos foi atribuído por Deus e apenas por Ele pode ser retirada, no momento também por Ele determinado, não se justificando de forma alguma o sacrifício de inocentes.

Segundo Rita, que é autora do livro *Fragmentos de uma vida*, a sua presença aqui no Colégio São Luís era uma obrigação; ela ficou feliz por contar aos jovens tudo o que aconteceu naquele período de sofrimento para os judeus e para outras pessoas discriminadas. Sua esperança é a de que o mundo um dia esteja desprovido de preconceitos de toda espécie:

“Todos que eram levados nos caminhões do gueto de Stanislavov gritavam: ‘Conte o que nos aconteceu’. Essa é a minha missão.”, explicou a autora durante a palestra. ■



FAZER O BEM OLHANDO A QUEM

Colégio São Luís lança portal de divulgação de projetos sociais com foco em promover o lado humano da sociedade

*Por Tuna Serzedello,
Departamento de Comunicação*

Em comemoração aos seus 146 anos e materializando a ideia inaciana de “ser mais para os demais”, o Colégio São Luís idealizou e lançou o “Portal do Bem”. Inspirado no portal “Catraca Livre”, que é um painel virtual de várias atividades culturais gratuitas, e na sugestão de antigos alunos nossos que gostariam de conhecer e de ajudar as instituições apoiadas pelo CSL, esse espaço nasce com uma grande expectativa.

Se o foco dos jesuítas no mundo é “Ajudar o ser humano a ser mais humano por meio do serviço da fé e da promoção da justiça”, o “Portal do Bem” vem ao encontro dessa missão e oferece uma ferramenta prática para a humanização da sociedade. Nos dias de hoje, somos bombardeados por más notícias.

Crimes, violência e corrupção dominam os noticiários e existe a impressão de que nada vem sendo feito para transformar essa realidade. Como instituição jesuítica e de ensino, acreditamos no resgate do ser humano e em uma sociedade mais justa e fraterna. Mais do que formar nossos alunos para que atuem como líderes nessa sociedade, queremos valorizar e aumentar o alcance daqueles que fazem a diferença.

O “Portal do Bem” é uma vitrine virtual que oferece visibilidade a projetos sociais e colabora para incrementar uma “corrente do bem”. Nela, os usuários poderão conhecer e “seguir” os projetos que gostariam de ajudar, filtrados por cidade, região, categoria e por tipo de ajuda: financeira, com



O Portal do Bem tem grande importância social, além de estreitar a participação dos alunos em programas de apoio ambiental e cultural.



recursos materiais ou com trabalho voluntário. Por meio do portal, os usuários também poderão indicar as instituições a amigos e compartilhar informações, fotos e vídeos nos seus perfis em redes sociais.

Por outro lado, as instituições poderão publicar projetos, necessidades, fotos, vídeos, calendário de eventos e contar com a visibilidade do **“Portal do Bem”** para amplificar e melhorar os seus resultados. A participação nesse portal não é cobrada de lado algum; é uma contribuição do Colégio São Luís para ajudar a mover essa corrente.

De acordo com o diretor-geral do Colégio São Luís, padre Eduardo Henriques, o **“Portal do Bem”** tem grande importância social e estreita a participa-

ção dos alunos em programas de apoio ambiental, cultural, entre outros. “Prezamos por um ensino forte, em busca de excelência também na formação humana, em valores e na profundidade espiritual. É muito importante conhecer o bem que se faz! Vemos muitos adultos que passaram pelo São Luís e hoje trabalham por um mundo melhor, tecendo redes e unindo pessoas.”

Entre as instituições já cadastradas estão a Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD, a Fundação Pró-Sangue (vinculada ao Hospital das Clínicas), o GRAAC, a TETO Brasil, além daquelas ligadas diretamente aos jesuítas, como a “Fé e Alegria”, a “Inacianos por Haiti”, a Rede Ignaciana de Juventude, entre outras.

O Portal também abriga os projetos sociais realizados diretamente pelo CSL, que tem tradição no desenvolvimento de ações sociais. Alguns deles incentivam os alunos ao voluntariado, como as visitas monitoradas a pacientes do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas; visitas a creches e asilos, entre outros. O CSL desenvolve, ainda, há 70 anos, o projeto “Curso Noturno”, que oferece bolsas de estudo a alunos provenientes de escolas da rede pública, para que possam cursar o Ensino Médio no Colégio e se beneficiem da excelência educacional do São Luís.

Cadastre-se no **“Portal do Bem”**: www.portaldobem.org.br e venha fazer o bem você também! ■



CRESCENDO LONGE DE CASA

Reformulação dos Estudos do Meio do Ensino Médio propõe construção de autonomia e olhar crítico dos alunos, com base em diferentes realidades.

*Por Pilar Baptista,
Estagiária do DECOM*

Os projetos de Estudo do Meio sempre tiveram grande importância e espaço dentro do Colégio São Luís, uma vez que são oportunidades para que os alunos vivenciem a proposta de ensino da Instituição. A pedagogia inaciana, que orienta o projeto educacional das escolas jesuítas, segue o princípio dos cinco passos – experiência, ação, reflexão, avaliação e contexto – com o objetivo de fornecer uma aprendizagem com significado, pleno desenvolvimento e autonomia aos alunos. Dessa forma, os Estudos do Meio desenvolvidos pelo CSL são parte importante da missão educacional do Colégio, uma vez que possibilitam que os alunos utilizem os cinco passos da pedagogia inaciana, concretizando-os em situações reais.

Neste ano, as mudanças se concretizaram: as viagens realizadas pelas três séries do Ensino Médio sofreram uma reformulação para se adequarem aos

novos tempos. A proposta de formação e educação vinculada às viagens passaria por três momentos: a formação do ser político e cidadão, a ampliação do olhar crítico e o conhecimento do próprio eu. Com base nessas etapas, os novos destinos foram escolhidos – a 1.ª série visitará a capital, Brasília, a 2.ª viajou a Omaha, em Nebraska (EUA), e os formandos foram à cidade mineira de Cordisburgo, terra natal de Guimarães Rosa, grande nome da literatura brasileira.

Tanto a turma da 2.ª série quanto a da 3.ª tiveram excelentes experiências em suas viagens, o que comprova que a vivência de outro ambiente trabalha a autonomia, o olhar crítico e o crescimento de cada um.

No centro do Planalto

Brasília não foi escolhida por ser um destino turístico. Dialogando com o foco de estudos de Sociologia e Filosofia,



os alunos da 2.ª série do EM têm visita marcada à capital brasileira com o intuito de “compreender para transformar”. Afinal, é preciso conhecer as realidades da capital para que mudanças e críticas possam ser elaboradas.

A viagem acontecerá no segundo semestre (de 30 de setembro a 4 de outubro). Os alunos do CSL ficarão hospedados no Centro Cultural dos Jesuítas e já têm uma série de atividades programadas. Entre elas, visitas ao Congresso e a outros pontos-chave da política na cidade. Com essas visitas, eles procuram entender o que é e como funciona uma cidade jovem e planejada, além de questionar a sua funcionalidade.

Mantendo o objetivo da formação de ser político e cidadão, os alunos também analisarão a grande oposição problemática existente em Brasília: o contraste da cidade do Plano Piloto com a região administrativa, conhecida como “cidades-satélite”. Como é a realidade nas áreas próximas à capital, mas que não foram planejadas? Qual é a questão central desse contraste? Como é a relação entre essas duas regiões? Questionamentos como esses serão feitos com o objetivo de trabalhar o olhar sobre realidades diferentes, algo essencial para a educação política.

Olhares do passado, do presente e do futuro

A ampliação de senso crítico e de visões de mundo é algo essencial para o crescimento e o amadurecimento do ser humano, e nada melhor do que conviver com uma realidade e uma cultura completamente diferentes para conseguir ser bem-sucedido nesse tipo de aprendizado. E foi exatamente esse tipo de experiência que 34 alunos da 2.ª série do EM puderam vivenciar nos Estados Unidos, de 30 de maio a 10 de junho.

Omaha está localizada no estado norte-americano de Nebraska, e é o maior centro político e econômico da região – apesar de não ser a capital estadual –, uma vez que concentra empresas de diversos ramos, integra o *Corn Belt* (a região dos Estados Unidos especializada no cultivo de milho) e é conhecida por sua forte segurança. Os alunos do CSL ficaram hospedados na *Creighton University*, onde trabalharam sua autonomia ao experienciar a vida universitária. Para realizar a viagem, eles tiveram de se submeter ao *TOEFL (Test of English as a Foreign Language)* – um exame que avalia o potencial individual do falar e do entender da língua inglesa por estrangeiros. Somente após esse primeiro passo, os estudantes

puderam partir em sua viagem com o objetivo de ampliar o olhar sobre a cultura do outro, no caso, a tão supervalorizada cultura norte-americana.

A programação foi elaborada com base no tema central da viagem: passado, presente e futuro. Dessa forma, as atividades foram divididas em programas, de modo que os alunos tivessem uma compreensão plena do tema estipulado.

O programa relacionado ao tópico “passado” integrou as atividades ligadas à história dos Estados Unidos. Os jovens do CSL tiveram aulas de História e de Geografia na Universidade, tentando compreender a estrutura socioeconômica daquela região, assim como o modo de pensar dos norte-americanos. Ainda, fizeram visitas ao centro antigo local, a museus, assistiram a filmes e ao musical “O Mágico de Oz” (uma verdadeira metáfora da história política americana), e conheceram uma espécie de “museu vivo”: um espaço com três fazendas fictícias em *Iowa*, que remontam à rea-



lidade dos anos de 1700, 1800 e 1900. Nessa *Living Farm*, estudantes de História estavam vestidos a caráter, exerciam atividades típicas de suas épocas e estavam dispostos a explicar aos visitantes o porquê de cada comportamento.

Quanto aos programas do presente e do futuro, os alunos participaram de visitas a empresas, principalmente. Para o “presente”, o objetivo era focar na orientação vocacional. Os estudantes frequentaram aulas nos departamentos relacionados à sua escolha de carreira, além de fazerem visitas a empresas. Já para o “futuro”, eles focaram principalmente em meios alternativos de energia, tecnologia e reciclagem, procurando entender quais são as apostas para um futuro tão ameaçado pela questão ambiental.

Envolvidos nesses programas e sob o entusiasmo de uma realidade diferente,

os alunos do CSL tiveram a oportunidade de vivenciar as diferenças entre os sistemas de ensino no Brasil e nos Estados Unidos, além de terem a experiência de entender o Brasil com base no olhar do outro.

Em meio às Veredas de Guimarães

A ida de 75 alunos da 3.^a série do EM a Cordisburgo, de 12 a 15 de abril, não foi inédita. A reforma do Estudo do Meio para a turma de quase formados chegou antes, e, em 2013, completou a sua terceira edição. A proposta nasceu com o curso de Literatura: a leitura de Guimarães Rosa em sala de aula tornou-se algo essencial, embora suas obras já não integrassem mais a lista de livros obrigatórios para o vestibular da FUVEST. O médico, diplomata e inventor de palavras foi capaz de fazer

algo único na literatura brasileira: suas obras configuram uma cosmologia que comunica, capaz de partir do singular para ganhar o mundo.

Por essa razão, os alunos do CSL visitaram a humilde cidade de cerca de 10 mil habitantes, localizada a oito horas da capital, Belo Horizonte, para seguirem os “passos literários” do escritor mineiro. O grupo foi acompanhado durante o percurso por monitores de um projeto que une contadores de histórias, de forma que os pontos da história de Guimarães fossem marcados pela recitação da literatura roseana por meio de canções ou declamações.

Além da faceta literária, o estudo do meio procurou englobar outras matérias, como História, Biologia e Geografia. A proposta contou com uma preparação durante as aulas para que, depois, os alunos pudessem ter uma experiência direta. Dessa forma, foram trabalhados em sala de aula assuntos como a Ditadura Vargas – sendo possível fazer um paralelo com a viagem, uma vez que Guimarães Rosa e sua esposa, Aracy, desempenharam papel importante na entrada de judeus no Brasil durante esse período – e as características do famoso cerrado.

Mas, acima de tudo, foi trabalhado com os alunos o mergulho na própria interioridade. O último ano do Ensino Médio é um momento de muita reflexão pessoal – não só quanto à escolha profissional mas também a quem aquele jovem será na vida adulta. Trata-se de um momento de crises, de busca de sentido, de mergulho na imensidão das próprias escolhas. Por isso, a viagem a Cordisburgo buscou, com base nas produções de Guimarães Rosa, auxiliar os alunos da 3.^a série nesse momento, trazendo o olhar da cultura genuína e a ideia da interioridade que pode ganhar o mundo. ■

JOVENS PEREGRINOS

O MAGIS 2013 terá a participação das instituições da Companhia de Jesus e buscará integrar os participantes por meio de eventos artísticos e espirituais.



O MAGIS 2013 está cada vez mais próximo. Com mais de mil pessoas envolvidas nos preparativos – sendo, entre elas, 500 voluntários –, o evento, que acontece entre 12 e 22 de julho, reunirá mais de dois mil jovens de 50 países diferentes que compartilham o cultivo da espiritualidade inaciana. O MAGIS é um encontro organizado pela Companhia de Jesus e é um dos maiores eventos que antecedem a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que, neste ano, está em sua 13.^a edição e acontecerá no Rio de Janeiro, com a presença do primeiro papa jesuíta da Igreja Católica.

O encontro terá início em Salvador, onde acontecerá uma série de atividades que envolvem os temas da espiritualidade e da cultura com os jovens parti-

cipantes, no período de três dias. Em seguida, eles serão divididos em diversos grupos e enviados para 80 experiências em 40 cidades brasileiras diferentes. Apenas após esse percurso é que todos se reunirão no Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude.

Lá, a programação será intensa: serão 7 dias repletos de conferências com temas que envolvem a juventude, além de diversas apresentações artísticas de cada um dos países participantes, o *Show das Nações*. Além disso, os jovens participarão de missas, visitas turísticas por pontos históricos e relevantes sob o ponto de vista da Companhia de Jesus, que está diretamente ligada ao encontro, uma vez que as instituições da Companhia – incluindo os colégios

da Rede Jesuíta de Educação – ajudarão a cuidar da recepção dos participantes e da programação. Os colégios Antônio Vieira, em Salvador, e Santo Inácio, no Rio de Janeiro, por exemplo, irão receber peregrinos de todas as partes do Brasil e do mundo.

Os jovens participantes, que têm entre 18 e 30 anos, também estarão envolvidos com diversas atividades. Divididos por regiões, eles ensaiam as apresentações artísticas para o MAGIS, como Yuri Rebello, de 22 anos. “Assim experimentamos uma prévia do que viveremos no MAGIS”, diz o entusiasmado estudante de arquitetura e fundador do Centro MAGIS da Juventude (CMJ), um grupo responsável pela realização de eventos preparatórios para o MAGIS. ■

CONHECENDO A HISTÓRIA E UNS AOS OUTROS

Funcionários do CSL se reúnem em Dia de Formação em Embu das Artes

O Colégio São Luís sempre procurou integrar seus funcionários de forma agradável e condizente com a missão à qual se propõe. Dessa forma, o CSL, há cerca de dez anos, organiza encontros entre funcionários no decorrer do ano para que esses possam conhecer a proposta do Colégio e, ao mesmo tempo, estabelecer relações amistosas entre si. Os encontros são sempre temáticos e o tema escolhido para este ano foi o crescimento pessoal e profissional.

No primeiro semestre, foram organizadas algumas visitas a Embu das

Artes. Com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a Companhia de Jesus e agregar elementos culturais – principalmente no que diz respeito à História da Arte, – os funcionários foram levados ao Museu de Arte Sacra, localizado no Largo dos Jesuítas, centro da cidade, onde está a Igreja N. Senhora do Rosário e a residência de padres da Companhia de Jesus. O MASJ possui um acervo rico de imagens de vestir e de roca esculpidas em madeira, capaz de reconstituir a história dos jesuítas no Brasil. Durante a visita monitorada, os funcionários do





CSL puderam aprender um pouco mais sobre a missão jesuíta, por meio da re-composição de passagens bíblicas sobre os missionários à época da catequese dos índios.

Após esse primeiro momento, os visitantes puderam aproveitar um almoço em grupo e, em seguida, participar de mais algumas atividades, sempre voltadas para o tema principal do encontro. Foi proposto que eles retratassem em uma pintura o que mais havia marcado a sua visita. Alguns retrataram o momento histórico da chegada dos jesuítas

ao Brasil; outros pintaram a Igreja Nossa Senhora do Rosário, pois se encantaram com a sua beleza e com o fato de aquela ser o ponto central de Embu das Artes – as casas da cidade foram construídas voltadas sempre de frente para a Igreja.

Outra atividade foi a construção de uma árvore simbólica. Em um lado da árvore, os participantes escreviam seus desejos profissionais, e, no outro, colocavam seus desejos pessoais. Também discutiram assuntos como “o que é a felicidade”, o papel do amor e a esperança de manter as conquistas pessoais.

Além disso, os funcionários participaram de uma reunião em grupo para compartilhar suas impressões sobre a ida a Embu das Artes – tanto sobre a visita em si quanto sobre a proposta daquele encontro. As opiniões foram muitas, mas a maioria caminhou para o sentido de que a visita foi importante para que eles, funcionários, pudessem conhecer um pouco mais sobre o local em que trabalham, além de se relacionar com pessoas que estão no mesmo ambiente de trabalho, mas com quem nunca tiveram a oportunidade de conviver. ■





PONTAPÉ INICIAL

*Por Tuna Serzedello,
Departamento de Comunicação*

2014. Ano de Copa do Mundo. Futebol será falado, vivido e respirado por todo o país. O “esporte bretão”, que foi trazido ao Brasil pelo inglês Charles Miller. Certo?

Errado. O “pai” do futebol é o Padre Jesuíta José Mantero, antigo reitor do Colégio São Luís, local onde, no país, foi jogada a primeira partida de que se tem notícia. Essa informação foi apresentada pelo historiador José Moraes dos Santos Neto, em 2002, no livro *Visão do jogo - primórdios do futebol no Brasil*, e hoje consta até do Museu do Futebol em São Paulo.

Mas em 2014 não vamos conhecer apenas os novos estádios que serão inaugurados por conta da Copa do Mundo; o novo Complexo Esportivo do Colégio São Luís também será inaugurado e, para comemorar a ocasião, o CSL convidou Paulo Goulart, especialista em memória do esporte, para pesquisar mais sobre o tema e lançar uma publicação que nos ajude a entender melhor



Um dos capítulos, que tratava de Educação Física, defendia a introdução de “exercícios ao ar livre”. Santos Neto conta que “as melhores instituições de ensino do País decidiram enviar “‘embaixadores’ a vários colégios europeus”. Um desses “embaixadores” foi o padre Mantero, que escolheu o futebol para ser praticado na escola. Entre 1879 e 1881, o Colégio São Luís enviou seus professores a visita à Europa e, lá, eles conheceram de perto o futebol então praticado na *Harrow School*, Inglaterra.

o pioneirismo do Colégio no futebol e o seu desenvolvimento ao longo dos anos.

O esporte, principalmente o futebol, sempre fez parte da história do CSL, com muita prática, grandes times, campeonatos internos e externos, Jogos Jesuítas, Interamizade etc. Uma prova desse envolvimento é o grande número de antigos alunos que trabalham como dirigentes de clubes, como Luis Álvaro (Santos FC), José Carlos Ferreira Alves e João Paulo de Jesus Lopes (São Paulo FC), Luis Gonzaga Beluzzo (Palmeiras), Fernando Capez (Corinthians), Orlando Cordeiro de Barros (Portuguesa), entre

outros, que ajudaram a escrever a história do futebol profissional no País.

Com o intuito de ampliar a pesquisa e de ouvir novas fontes sobre o processo histórico do início do futebol no Brasil pelas mãos (e pés!) dos Jesuítas e sobre a sua ligação com a educação e a História do Brasil, o livro está sendo escrito sob a coordenação dos profissionais Gladis Schmidt e Gilberto Lopes Teixeira, do Centro de Memória Histórica do CSL, e deverá ser lançado em fevereiro de 2014.

Saiba mais sobre a História do Esporte no CSL no *hotsite*: www.saoluis.org/historia-esporte. ■

Em seu livro *Visão do jogo - primórdios do futebol no Brasil*, o historiador José Moraes dos Santos Neto mostra que, entre 1872 e 1873, o padre José Mantero, professor do Colégio São Luís de Itu (SP), mantido por jesuítas, teria apresentado a bola de futebol a seus alunos na hora do recreio. Antes de Miller, ele teria trazido da Europa bolas do tipo conhecido entre os padres como “bola inglesa” ou *ballon anglais*, feitas de câmara de ar, depois substituídas por bexigas de boi.

O QUE QUERO SER QUANDO CRESCER

Os Colégios São Luís e São Francisco Xavier se unem em Fórum de Profissões para auxiliar seus alunos na escolha da profissão.

*Por Pilar Baptista,
Estagiária do DECOM*



O momento de escolher a profissão nunca foi fácil. As inseguranças surgem a todo instante: são novas descobertas, novas invenções, novos métodos e novas opções de carreira que palpitam freneticamente. Com isso em vista, o Colégio São Luís e o Colégio São Francisco Xavier se uniram para o Fórum de Profissões, com o objetivo de auxiliar seus alunos nesse momento de reflexão.

Durante os meses de abril, maio e junho, esse evento, que acontece todos os anos, contou com a presença de pais, de antigos alunos e de profissionais das mais diversas áreas para conversas com os estudantes do Ensino Médio, de modo a ajudá-los nessa etapa decisiva. Por meio da troca de experiências, o Fórum de Profissões buscou esclarecer dúvidas e fornecer informações a fim de gerar nos alunos escolhas conscientes a respeito da carreira profissional, da universidade e do projeto de vida desses jovens.

Entre as questões abordadas pelos convidados estão o processo de escolha da profissão, a formação e as atribuições

do profissional, as possibilidades de atuação, as tendências do mercado de trabalho e tantas outras. O evento se dividiu em três dias, para a abordagem separada das três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Exatas e Biológicas.

Por dentro das Humanas e das Artes

No dia 24 de abril, aconteceu a primeira etapa do Fórum de Profissões 2013. Com o salão São Luís repleto de alunos, a palestra "Economia criativa", ministrada pelo Professor Alan Moraes, do *Istituto Europeo di Design*, foi um verdadeiro sucesso, e contou com a presença de cerca de 300 alunos do Ensino Médio Diurno e Noturno do CSL e do Colégio São Francisco Xavier.

Após esse primeiro momento, os alunos se reuniram em diferentes salas, para conversas voltadas aos cursos de seus respectivos interesses. O grupo de profissionais convidados foi composto por professores de grandes universidades, pais de alunos e ex-alunos.



O Fórum de Profissões buscou esclarecer dúvidas e fornecer informações a fim de gerar nos alunos escolhas conscientes a respeito da carreira profissional



Algumas salas seguiram um padrão um pouco mais formal, já outras se adaptaram e o resultado foi uma conversa mais descontraída.

Entre Exatas, Tecnologias e Saúde

Tanto a segunda quanto a terceira etapa do Fórum de Profissões seguiram a mesma dinâmica do primeiro grande encontro. No dia 7 de maio, o teatro do 1.º andar recebeu o Professor Doutor Renato Papaléo, da Escola Superior de Engenharia e Gestão (ESEG). A pales-

tra de abertura abordou o papel e as características da Engenharia, assim como as perspectivas para o mercado de trabalho dessa área. Após esse primeiro momento, os alunos se reuniram em salas, dividindo-se por áreas de interesses. Muitos dos profissionais convidados são professores do Centro Universitário da FEI. Além das engenharias, os encontros também englobaram as áreas da Física, da Matemática e das Ciências da Computação. O CSL também recebeu dois convidados do Colégio São Francisco Xavier: a Coordenadora e Professora

Siomara e o Padre Eduardo Betramini, SJ.

Já o dia destinado a tratar da área de Biológicas e ligadas à saúde foi 4 de junho. A palestra “Carreiras em alta” foi ministrada pela Professora Letícia Bechara, atual coordenadora do exame vestibular da Escola de Negócios Trevisan. Durante a palestra, a professora procurou se focar nas opções existentes no mercado de trabalho destinado a essas áreas. O grupo de profissionais convidados para o encontro separado por áreas de interesse foi composto por pais e por ex-alunos. ■





UMBRELLA

“

Quarenta aulas por semana. Três escolas diferentes. Condução, livros, pasta. Provas, vinte diários, redações para corrigir. E para completar, uma chuva fininha e insistente caindo, molhando-a toda apesar de sua sombrinha verde-escura, fazendo-a amaldiçoar o tempo, o ônibus que não chega, e até mesmo a sombrinha que pouco adianta...

Finalmente, chega o bendito (?). Pode descansar por dez minutos até chegar ao bairro, atravessar a ponte sob um vento que quase vira sua sombrinha para cima, fazendo-a finalmente sorrir, lembrando-se dos desenhos animados. Escola, sala dos professores, com todos reclamando do salário, e ela apenas ouvindo, calada, às vezes sorri para si mesma, porque desespero de nada adianta...

Sinal. Balbúrdia nas escadas, trezentos alunos se acotovelando, se empurrando para subir. “Boa tarde!” Respondem alguns: “Boa tarde, fessora”. Começa a aula de Inglês, sentindo-se a mais inútil de todas: acaso precisariam algum dia



conjugar o verbo “To Be”? Dá para se entender a forma negativa do passado com a cabeça lá fora, pensando no que seria a merenda do dia? Ela várias vezes se indagou isso, mas felizmente consegue passar para os alunos que é necessário, sim! Que vão precisar um dia. Que o Inglês está presente em toda parte, e que é legal aprender o significado de *umbrella*!

Lá fora a chuva continua castigando a cidade. O rio Paraíba, ao lado da escola, parece mais triste ainda, mais sujo, mais maltratado. Olha para os alunos, e vê a mesma cena: tristes, maltratados... Suspira e continua com a lição.

Eis que aparece do lado de fora um senhor muito sem graça, com uma sacola de supermercado na mão. “Eu queria falar com o meu filho, o João.” Vai o João falar com o pai. Menino franzino, não aparenta a idade que tem. O pai abre a sacola e entrega-lhe uma sombrinha. “*Umbrella!*” Entra o João com a sombrinha, sendo aclamado pelos colegas: “Nossa, que pai legal! Veio trazer a sombrinha para você!” Senta-se o menino, sorridente, mas todo sem graça, como o pai.

Umbrellas e mais *umbrellas* se passam, e o sinal toca. Todos saem felizes com a liberdade, ainda mais que a chuva havia passado! Só fica para trás o João, juntando devagarinho seus livros surrados. Vem carregando o *umbrella*. “Puxa, professora, meu pai trouxe a sombrinha à toa, a chuva

passou!” Comenta ela o quanto é bom ter um pai assim... E o menino conta que mais tarde, se estivesse chovendo, teria que trazer a irmã à aula. Ela não entende: no Noturno estudam adultos, como um menino pequeno daqueles iria trazer a irmã? Pergunta ao João. Ele conta que a irmã é moça, mas na casa deles só tem uma sombrinha. Se chovesse, ele viria com ela para poder levar a sombrinha de volta, que o pai teria que ir trabalhar... *Umbrella...*

Ela junta seus diários e folhas e sai. Passa pela ponte sobre o rio mais calmo, agora que a chuva passou. Espera o ônibus novamente, sem mais o amaldiçoar. Uma chuva fina cai sobre ela, e nenhuma *umbrella* vai poder protegê-la.

O que fazer para ajudar tantos joões espalhados neste Brasil? Tantas chuvas atrapalhando meninos franzinos e irmãs mocinhas e pais legais, todos com uma sombrinha só, e tantas *umbrellas* por aí, coloridas, arregaladas, a espiar a chuva com desdém!

E se ela desse a ele uma sombrinha? Talvez cessasse a chuvinha triste que insiste em chover sobre ela.

Aula seguinte, pergunta ela, pisando nas palavras com sapatos de algodão, morrendo de receio da reação do menino. Inventava uma sombrinha esquecida em sua casa, deixada de lado, sem função, poderia dar a ele? Ele agradece, satisfeito, abre um sorrisinho: *little umbrella*, diminui um pouco a chuvinha triste sobre ela.

Corre a comprar um guarda-chuva para ele. Escolhe um preto, de “homem”, que abre automaticamente, uma etiqueta prateada pendurada, que ela logo tira: afinal, era *umbrella* esquecido!

E agora? Como entregar ao João? A turma não pode saber! E lá vai ela novamente pisando com cuidado no terreno de palavras de areia movediça mais úmida que nunca pela chuvinha que insiste em cair, triste. Combina com ele: na saída, passar na secretaria e pegar com a moça. Os dois cochicham, meio assustados, combinando a entrega do “contrabando” de solidariedade!

Na saída, pergunta à secretária: ele pegou? Sim, tinha que ver a carinha de felicidade! Eu até falei que queria um igual pra mim, de tão bonito, e ele sorriu mais ainda!

Ah... Passa a chuvinha triste totalmente... *Umbrella!* Um desses bem coloridos, enormes, que não deixam passar uma gota de tristeza, abre-se totalmente em sua vida. E ela vê *umbrellas* em todas as bocas, imensos, acabando com as chuvas que gostam de inundar nossos dias com tristezas...

Passando pela ponte, vê o Sol intenso, despedindo-se. Até amanhã... Não mais haverá chuva para um menino franzino e sua irmã mocinha e seu pai legal. Muito menos para uma professora de Inglês. *Umbrella!!!*

UM DUETO DE MEMÓRIAS



Por Gilberto Lopes Teixeira,
Coordenador do Centro de memória do CSL

Esta matéria se constitui em uma brincadeira. Recentemente, encontramos, no *Facebook*, a postagem de um senhor que foi aluno do curso noturno em 1954 na qual ele narra suas memórias da vida no Colégio. Seu nome é Fabio Belviso, e os trechos do texto que remontam àquele tempo são transcrições exatas da postagem. Em oposição, estão as “memórias” de um aluno imaginário que “frequentou” o E.M. noturno em 2013, ano em que esse curso completou 70 anos de existência. O contraste entre os tempos mostra uma permanência: o compromisso do curso noturno com a construção de uma alternativa concreta de melhoria de vida de nossos alunos, além do compromisso com uma educação de qualidade e uma formação com base em valores cristãos, algo raro nas propostas pedagógicas atualmente.

Fabio Belviso - “Adeus infância. Abrem-se as cortinas e começa o primeiro ato: A Juventude. Do colégio Santo Alberto direto para o colégio São Luís, curso noturno.

Para nele frequentar o pretense aluno tinha que concordar (também os pais) com várias exigências, dentre outras as de frequentar missa aos domingos, às 7 horas da manhã (havia uma caderneta de controle), e de perda de todas as aulas se o aluno chegasse fora do horário de entrada (às 19 horas em ponto). Um começo de ano letivo diferente de outras escolas onde conduta do aluno era a questão preponderante. A disciplina estava no topo da lista e ai quem dela se afastasse. Muitos diziam que melhor era a prisão.

Provoquei essa entrada propositalmente para mostrar como a boa escola é responsável pela formação,

em todos os sentidos, de verdadeiros cidadãos. O Colégio São Luís formou. Hoje, com raras exceções, poucas escolas conseguem tal proeza.

O Colégio São Luís era dirigido pelos Jesuítas. O curso noturno tinha como diretor o inflexível, o honrado, o condutor consequente, o mestre que escondia (no bom sentido para não interferir na condução da escola) dentro de seu coração um amor profundo e partilhável. Seu nome, Olavo Pereira. Nós o chamávamos de Irmão Pereira. Irmão porque não chegou a ser ordenado padre. A doença o impediu. Era frágil fisicamente, mas um gigante espiritual e moralmente. Um ‘sopro’ mais forte poderia derrubá-lo de tão magro que era, corroído pela doença. Entretanto, pela sua fé, pelo senso de dever a cumprir, tornava-se uma verdadeira rocha.”



Aluno atual - Estou no curso noturno do Colégio São Luís! Foi uma grande felicidade quando li meu nome na lista ali, naquela sala de espera tão linda, com aquele aquário enorme, cheio de peixinhos... Não acredito que eu fui aceito! Eu não devo ter feito uma prova tão boa, mas uma coisa é certa: eu precisava muito dessa oportunidade! Meus professores me disseram no primeiro dia de aula que o Colégio havia decidido investir em mim e logo vi que era verdade. Adorei quando recebi meu uniforme e todo o meu material didático. Acho que isso mostra que alguém está acreditando em mim.

Fabio Belviso - "Algumas vezes participava de Retiro Espiritual nas dependências do Colégio. A princípio, eu, como outros alunos, achava 'chato' tal evento, que começava bem cedo e ter-

minava só tarde da noite. Puro engano. Havia palestra a cada hora. Palestras de cunho religioso, palestras sobre a vida, sobre filosofia, sobre cidadania etc. No intervalo das palestras cada participante se recolhia a um local para meditar. Era como confessar consigo mesmo. Perscrutar toda nossa vida, das coisas boas, das ruins, dos caminhos a seguir, tudo vinha como um filme. As palestras nos envolviam a tal ponto que levavam nossos pensamentos a vasculhar nossas almas e a partir daí a reflexão."

Aluno atual - Algo de que jamais vou me esquecer são as Noites de Formação. Quando o professor da primeira aula, depois da chamada, anunciava que aquela seria nossa Noite de Formação, era uma gritaria geral e a alegria se espalhava, pois todos sabiam que aquela seria uma experiência especial. Descíamos

ao salão amplo e lá vivíamos uma série de experiências que ampliavam nosso conhecimento sobre nossos sentimentos, sobre nossas vidas, sobre nós mesmos!

Fabio Belviso - "O Colégio ficava na Avenida Paulista e a entrada pela Rua Bela Cintra.

À noite, depois das aulas (às 23h), andar pela Paulista era a maior tranquilidade. Eu seguia a pé até a Brigadeiro Luiz Antônio e daí até minha casa, na Rua Major Diogo. Uns cinco quilômetros. Andar hoje esse percurso sem ser assaltado é ganhar na loteria. Bons tempos aqueles. Às vezes, saindo de sua casa na Paulista e passeando tranquilamente, dávamos de cara com o Conde Francisco Matarazzo, que educadamente nos cumprimentava. Não raro saía com seu imponente Cadillac de chapa n.1, sem seguranças, obviamente." ■



PINTURA DOS TAPUMES

Em homenagem aos 146 anos de história do Colégio São Luís, os painéis localizados no piso *Pilotis* foram pintados por alunos em um projeto desenvolvido nas aulas de Arte. A ideia - que partiu do reitor, padre Eduardo, - seria a de contemplar o lado criativo dos alunos do CSL, motivados pela comemoração do aniversário do Colégio, além de importantes temas como cidadania, fé e justiça, homens e mulheres para os demais, a busca por um mundo melhor, educação e ecologia.

Durante os meses de abril e maio, alunos selecionados em grupos realizaram as pinturas dos painéis. Para aqueles que estão no EFI, a participação foi geral durante as aulas de Arte. O resultado agradou a todos, uma vez que foi possível sentir o clima colaborativo e humanizante entre educadores e alunos. Já diria o poeta Bliss Carman: "Imponha-me uma tarefa na qual eu possa colocar algo do meu mais íntimo ser, e isso não será mais uma obrigação; isso é alegria, isso é arte". ■



PROJETO UNIFORMES 2015

O Colégio São Luís está com um projeto de reformulação dos uniformes de seus alunos. Após consultar os próprios estudantes sobre quais seriam as principais mudanças desejadas no uniforme atual, a empresa *U!Dress* confeccionou as primeiras versões das vestimentas.

Algumas amostras foram expostas na Galeria para que alunos e pais pudessem visualizar e opinar. A exposição causou grande discussão a respeito, uma vez que todos estavam ansiosos para ver os primeiros sinais do resultado final. Além disso, um *e-mail* de sugestões foi criado, de forma a possibilitar esse diálogo entre Colégio e aluno a respeito de uma decisão que deve ser tomada em conjunto. Após muitas contribuições, a diretoria avaliou e decidiu estender o debate para 2014, e as mudanças ocorrerão em 2015. Os uniformes atuais poderão ser utilizados por mais 3 anos após a mudança definitiva. ■

Edição/Jornalista Responsável

Marcia Guerra - DECOM

Departamento de Comunicação (MTB 2435)

Diagramação

André Cantarino - DECOM

Revisão

Departamento de Publicações

Reportagem

Gilberto Teixeira - Coordenador do Centro de Memória do CSL

Iracly Gomes - Assessora de Formação Cristã do 6.º EF

Pádua Teixeira - Prof. de Ciências do 9.º EF

Roberta Ramos - Prof.ª de Língua Portuguesa do 9.º EF

Tuna Serzedello - DECOM

Pilar Baptista - Estagiária do DECOM

Colaboração

Tuna Serzedello - DECOM

Fotografia

NAVI - Núcleo Audiovisual

Daniel Spalato

Direção-Geral

Pe. Eduardo Henriques, SJ

Direção

Benedita de Lourdes Massaro

Jairo Nogueira Cardoso

Luiz Antonio Nunes Palermo

julho

As atividades estão sujeitas a alterações.

01	Início das férias
-----------	-------------------

12 a 22	MAGIS
----------------	-------

31	Dia de Santo Inácio de Loyola
-----------	-------------------------------

agosto

01	Retorno dos alunos
-----------	--------------------

02	Início das aulas de Educação Física, Teatro e Treinos do Noturno
-----------	--

03	Festival de Bandas
-----------	--------------------

07 a 13	Semana de Investigação Científica da 1.ª série EM
----------------	---

10	Encontro de antigos alunos na Vila Gonzaga
-----------	--

11	Dia dos Pais
-----------	--------------

14	Reunião de Pais dos alunos do EM Noturno
-----------	--

16 e 17	Encontro de professores na Vila Gonzaga
----------------	---

24	Processo de Ingresso 2014 (Educação Infantil e Ensino Fundamental)
-----------	--

31	Testão 03 do 9.º ao 3.º ano EM Diurno e Prova Multidisciplinar do 6.º ao 8.º ano
-----------	--



Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César

CEP 01414-902 / São Paulo, SP

Tel.: 11 3138 9600 / www.saoluis.org

Você pode participar da

Revista Pilotis n.º 25!

Envie sua sugestão de pauta, seu artigo, sua opinião ou sua crítica para

revistapilotis@saoluis.org



TÃO IMPORTANTE QUANTO
ESTAR PREPARADO PARA
ENTRAR NA UNIVERSIDADE
É ESTAR PREPARADO
PARA QUANDO SAIR DE LÁ.

O Colégio São Luís garante os melhores professores, tecnologia, atividades extracurriculares e experiências internacionais na preparação de seus alunos.

A excelência do ensino é aplicada através de um projeto educacional baseado na contextualização, experimentação, reflexão, ação e avaliação, que garante que o conhecimento adquirido seja aplicado não só nas etapas acadêmicas, mas também na formação de um ser humano consciente e agente de transformação social.

Porque acreditamos que o vestibular e a universidade são fases a serem superadas. A meta verdadeira é a vida.



COLÉGIO
SÃO LUÍS

Conhecer Para Transformar



Rede Jesuíta
de Educação

CONHEÇA O COLÉGIO NO SITE SAOLUIS.ORG

• EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO MATERNAL • ENSINO FUNDAMENTAL • ENSINO MÉDIO • PERÍODO INTEGRAL • PERÍODO ESTENDIDO • CURSOS EXTRAS
3138.9600 – 3138.9696 – SECRETARIA@SAOLUIS.ORG RUA HADDOCK LOBO, 400 – ESTAÇÕES CONSOLAÇÃO E PAULISTA DO METRÔ